

AMBIENTE

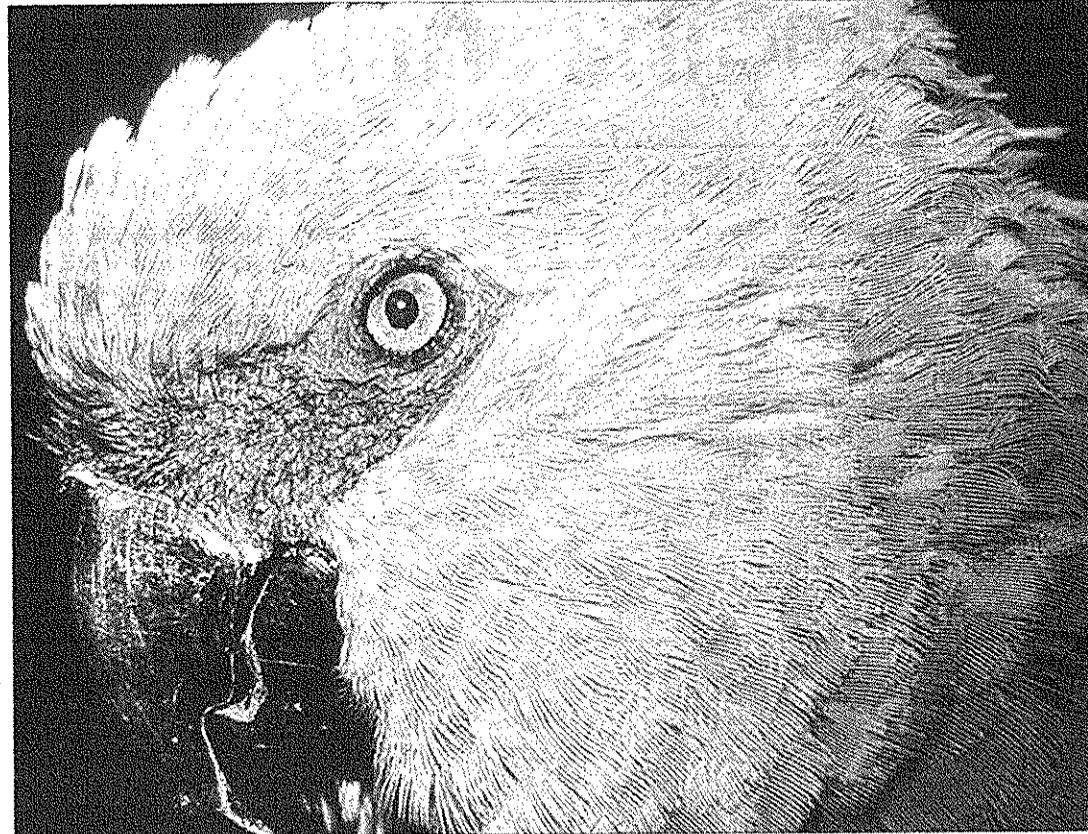
Ararinha-azul chega com tratamento vip

Animal em extinção é transportado da Espanha para reproduzir no Nordeste

LIANA JOHN

CAMPINAS – Chega hoje ao Brasil, cercada de cuidados e com direito a tratamento vip no avião, uma fêmea de ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) vinda de Tenerife, na Espanha. Ela veio da Fundación Loro Park e vai para o Criadouro Científico Chaparral, onde será apresentada a um macho “viúvo”, com a expectativa de que formem um casal e possam se reproduzir.

A espécie, nativa do sertão baiano, já não existe mais em habitat natural e, mesmo em cativeiro, só se tem notícia de 60 indivíduos vivos em todo o mundo. Por isso, os pareamentos são “arranjados” por computador, considerando o máximo de diversidade genética que se pode obter com estes espécimes. “Araras são animais muito sociáveis, que se adaptam facilmente uns aos outros, mas têm uma tendência à monogamia. Então, pode haver entrosamento, mas ainda não sabemos se procriarão”, diz Carlos Bianchi, do Instituto



Espécie ameaçada de extinção já não existe mais em seu habitat natural, no sertão baiano

Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), atual gerente de linhagem (studbook keeper), responsável pela definição dos melhores “casamentos”, do ponto de vista genético.

Neste caso, a fêmea é bem mais velha do que o macho: ela tem 26 anos e ele, 15. Estima-se que as ararinhas-azuis vivam até 35 anos, em cativeiro, o que significa que esta fêmea teria mais 3 ou 4 anos de vida fértil. “O entrosamento do casal até chegar à procriação pode durar de 4 meses a 3 anos.

Portanto, estamos apostando nas últimas chances de reprodução desta fêmea”, acrescenta Bianchi. O macho é pai de duas fêmeas jovens, nascidas no mesmo criadouro, uma das razões que pesou na hora da escolha do ambiente para o pareamento.

Dada a raridade da espécie e a idade da “noiva”, a companhia aérea abriu uma exceção

e concordou em transportar a ave na cabine de passageiros. Ela vem numa caixa apropriada, acompanhada por Iolita Bampi, do Ibama, até São Paulo. Depois, segue para Recife, escoltada por Bianchi.

Outros pareamentos estão previstos, como os dois machos do Zôo de São Paulo e duas fêmeas de um criador suíço.

**‘NOIVA’
É MAIS
VELHA QUE
O MACHO**

157

Documentação

Fonte: *ISSP (Gard)*

Data: *25/9/2002* Pg. *1/3*

Class.: *BIFROD/19*